

NOME: IRACEMA SENISE CAPRONI

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

AUTORES: IRACEMA SENISE CAPRONI

PALAVRA CHAVE: Educação financeira, educando, cidadania

RESUMO

O endividamento da população brasileira tem atingido patamares altíssimos e desencadeado sérias consequências no âmbito familiar e profissional. Inevitavelmente, os problemas financeiros interferem na produtividade e nas relações interpessoais. Mediante essas constatações, faz-se necessária a adoção de políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento e exercício da cidadania, sobretudo no que diz respeito à relação com os aspectos econômicos, ou seja, medidas voltadas para a educação financeira. Embora o sistema educacional brasileiro não priorize a disciplina de finanças no Ensino Fundamental e Médio, constata-se que a inclusão de conteúdos da área de Educação Financeira promoverá suporte teórico necessário ao despertar de uma postura mais crítica perante a influência dos meios de comunicação e suas relações com os bens de consumo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs que norteiam o ensino de Matemática para o Ensino Fundamental explicitam a importância da Educação Financeira da seguinte forma: "Temas relacionados à educação do consumidor, por exemplo, são contextos privilegiados para o desenvolvimento de conteúdos relativos à medida, porcentagem, sistema monetário". (BRASIL, 1998 p. 5). Nesse sentido, constata-se que a inclusão de atividades que possibilitem o cálculo a respeito da melhor forma de pagamento, isto é a vista ou a prazo, pode ser mais uma alternativa para se trabalhar questões associadas a aspectos financeiros. O educando precisa ter conhecimento a respeito das condições que o crédito exige, sobretudo das taxas de juros cobradas pelas instituições financeiras, pois os juros são um dos fatores que corroboram para o endividamento pessoal. O endividamento pessoal é um tema pouco explorado nas escolas. Do nível fundamental ao superior, os indivíduos não são preparados para controlar, de forma racional e inteligente, suas contas financeiras. A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças é perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. Cabe, portanto a família e a escola mostrar ao educando que existem vários motivos que podem levar ao endividamento: dificuldade financeira pessoal, desemprego, salários atrasados, saúde frágil, descontrole dos gastos, atrasos em plano de saúde, mensalidade escolar, aluguel, seguros, compra de supermercados, que podem conduzir a novas dívidas. É preciso que o educando saiba que existe o endividamento ruim, ou seja aquele que gera passivos, e pode significar falta de planejamento financeiro e comprometer toda a renda, bem como o endividamento bom, isto quando se faz uma dívida, cujo produto dela vem ser uma fonte de renda. Na formação do educando a educação financeira deve estar presente, pois se trata de conhecimento que pode ser convertido em uma ferramenta facilitadora do entendimento das noções basilares sobre finanças, por meio da qual se torna possível formar indivíduos habilitados a uma boa gestão financeira pessoal. O presente trabalho visou demonstrar a relevância da educação financeira na formação do aluno para o exercício da cidadania. A metodologia foi baseada na revisão bibliográfica de textos que tratam das conceituações sobre educação financeira e sistema educacional brasileiro abordando as políticas educacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais.